

A EMOÇÃO DO MEDO EM CRIANÇAS: SELEÇÃO DE LIVROS INFANTIS PARA USO COMPLEMENTAR NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

THE EMOTION OF FEAR IN CHILDREN: SELECTION OF CHILDREN'S BOOKS FOR COMPLEMENTARY USE IN PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT

LA EMOCIÓN DEL MIEDO EN LOS NIÑOS: SELECCIÓN DE LIBROS INFANTILES PARA USO COMPLEMENTARIO EN LA EVALUACIÓN PSICOLÓGICA

Raquel Donegá de Oliveira¹
Mara Sizino da Victoria²

RESUMO: A avaliação psicológica é um processo técnico-científico de investigação que visa prover informações para tomada de decisão. O/a profissional deverá ter sua decisão baseada em fontes fundamentais de informação (testes psicológicos, entrevistas e observação), além de fontes complementares, como análise de documentos, e técnicas e instrumentos não psicológicos, desde que possuam respaldo da literatura científica. Dada a especificidade da avaliação psicológica infantil (API), o objetivo deste trabalho é apresentar literatura infantil compatível com a prática avaliativa, que seja facilitadora para abordar a temática “medo”. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico no mercado editorial no primeiro semestre de 2025, a partir dos critérios de: a) adequação e problematização ao tema; b) linguagem; c) ilustrações; d) interlocução com as habilidades socioemocionais; e foram selecionados quinze livros de seis editoras. Cada livro foi descrito para auxiliar o/a profissional na escolha mais adequada em sua prática clínica. Através da leitura com a criança, os livros podem favorecer a revelação de aspectos encobertos, permitindo a caracterização e nomeação da emoção. Conclui-se que o uso da literatura infantil como recurso avaliativo projetivo auxilia a criança a expressar o seu medo e, ao profissional, na investigação desta demanda específica de API.

1222

Palavras-chave: Literatura infantil. Avaliação Psicológica. Medo.

ABSTRACT: Psychological assessment is a technical-scientific investigation process that aims to provide information for decision-making. The professional should base their decision on fundamental sources of information (psychological tests, interviews, and observation), as well as complementary sources, such as document analysis, and non-psychological techniques and instruments, provided they are supported by scientific literature. Given the specificity of child psychological assessment (CPA), the objective of this work is to present children's literature compatible with the assessment practice and that facilitates addressing the topic of "fear." To this end, a literature survey was conducted in the publishing market in the first half of 2025, based on the criteria of: a) suitability and problematization of the topic; b) language; c) illustrations; d) interaction with socio-emotional skills; and fifteen books from six publishers were selected. Each book was described to assist the professional in making the most appropriate choice for their clinical practice. Through reading with the child, books can help reveal hidden aspects, allowing for the characterization and naming of emotions. It is concluded that the use of children's literature as a projective assessment resource helps children express their fears and helps professionals investigate this specific CPA need.

Keywords: Children's Literature. Psychological Assessment. Fear.

¹ Mestranda em História das Ciências Técnicas e Epistemologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE/UFRJ) e Especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), Psicóloga Clínica pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

² Pós doutoranda da Universidade de Coimbra (UC)/Portugal, Doutora em Saúde Mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Docente da Universidade Federal Fluminense (UFF), campus Rio das Ostras.

RESUMEN: La evaluación psicológica es un proceso de investigación técnico-científica que busca proporcionar información para la toma de decisiones. El profesional debe basar su decisión en fuentes fundamentales de información (pruebas psicológicas, entrevistas y observación), así como en fuentes complementarias, como el análisis de documentos y técnicas e instrumentos no psicológicos, siempre que estén respaldados por la literatura científica. Dada la especificidad de la evaluación psicológica infantil (EPI), el objetivo de este trabajo es presentar literatura infantil compatible con la práctica evaluativa y que facilite el abordaje del tema del miedo. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica en el mercado editorial durante el primer semestre de 2025, basándose en los criterios de: a) idoneidad y problematización del tema; b) lenguaje; c) ilustraciones; d) interacción con las habilidades socioemocionales; y se seleccionaron quince libros de seis editoriales. Cada libro fue descrito para ayudar al profesional a elegir la opción más adecuada para su práctica clínica. A través de la lectura con el niño, los libros pueden ayudar a revelar aspectos ocultos, permitiendo la caracterización y la identificación de las emociones. Se concluye que el uso de la literatura infantil como recurso de evaluación proyectiva ayuda a los niños a expresar sus miedos y a los profesionales a investigar esta necesidad específica de la EPI.

Palabras clave: Literatura infantil. Evaluación psicológica. Miedo.

INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica infantil (API) consiste em um processo técnico-científico de investigação de uma demanda visando prover informações para tomada de decisão qualificada (CFP, 2022). O/a profissional deverá ter sua decisão baseada, de forma obrigatória, em fontes fundamentais de informação - testes psicológicos aprovados pelo CFP, entrevistas psicológicas e observação. Além das fontes fundamentais, pode-se obter informações por meio de fontes complementares, como análise de documentos; visitas a um ambiente frequentado pela criança, como a escola, residência, etc.; contato com pessoas próximas; e, aplicação de atividades lúdicas. Tais métodos complementares devem possuir respaldo da literatura científica e devem respeitar o Código de Ética da Psicologia (CFP, 2005; 2022).

Entre os aspectos a serem avaliados na infância, o reconhecimento de emoções é central, já que tal habilidade impacta no funcionamento social (Rocha et al., 2021), sendo o medo um dos eixos a ser avaliado. Baseados nessa premissa, o objetivo deste trabalho é apresentar livros literários infantis que abordam o medo e sejam compatíveis com a prática clínica e avaliativa.

Compreende-se que o medo, além de ser caracterizado como uma emoção básica, é essencialmente subjetivo: o que um indivíduo teme pode ser algo superficial para a sociedade ou pode emergir diante de uma ameaça abstrata, como fantasmas e bruxas; ou concreta, como animais, temporal e pessoas fantasiadas (Tavares; Barbosa, 2014). Portanto, a adoção do livro como recurso complementar favorece a revelação dos aspectos encobertos (sentimentos, significados e padrões de repetição) permitindo sua caracterização e nomeação.

Do ponto de vista da neurobiologia, o medo pode ser observado a partir do funcionamento e ativação de estruturas cerebrais específicas, cujos caminhos neurais já estão bastante consolidados. Segundo Brandão et al. (2003), trata-se de um comportamento evolutivo emocional resultante da ação do hipotálamo medial, da amígdala e da substância cinzenta periaquedutal dorsal a estímulos aversivos, às quais se reage por meio da luta ou da fuga. É descrito como “atividade motora intensa acompanhada de saltos, ao lado de reações neurovegetativas, como aumento da pressão arterial, da frequência cardíaca, da respiração, piloereção, micção, defecação e exoftalmia” (Brandão et al., 2003, p. 36). Importante ressaltar que o medo é desencadeado diante da percepção de risco à segurança, como uma emoção antecipatória que visa proteger o sujeito e preparar o corpo para o perigo percebido (Garcia, 2017).

Damásio (2022) faz uma diferenciação importante entre emoções e sentimentos, esclarecendo que enquanto as primeiras são atividades involuntárias, internas do organismo, que foram desencadeadas por processos de percepção; os sentimentos são fenômenos de ordem mental, e podem ser evocadas pelas emoções (como medo, raiva, tristeza) ou por necessidades biológicas (sede, fome, sono). Segundo Rocha et al. (2021), o manejo das emoções e sentimentos é essencial para a vida social. As autoras descrevem as emoções como fatores intrínsecos à adaptação, sendo, portanto, automáticos e inconscientes, já que se manifestam como respostas adaptativas ao ambiente. Já os sentimentos, são descritos como a atribuição de sentido dada à percepção da emoção no corpo. Deste modo, enquanto a emoção tem fundo fisiológico e comportamental, os sentimentos se caracterizam pela percepção subjetiva das manifestações emocionais.

1224

O interesse recai sobre o medo e os sentimentos que ele geralmente evoca. Destacamos que o medo é descrito como uma emoção básica que “assinala o perigo, a insegurança, a preocupação, o pavor e a fragilidade” (Rocha et al. 2021, p. XIX). Diante dele, as autoras destacam comportamentos como concentração e foco na ameaça, com vistas à sobrevivência, pelo enfrentamento ou fuga, demarcadas por imobilização momentânea seguida de hipervigilância. Notoriamente, o medo, que emerge diante de um risco, decorre em sentimentos como insegurança, preocupação, pavor e fragilidade.

No contexto infantil, os medos devem ser pensados também socialmente, já que classe social, gênero e raça são fatores relevantes, isso porque o sentimento atrelado ao medo é resultado da cultura em que o sujeito está inserido e, portanto, de uma aprendizagem social (Vilhena et al. 2011). Diante disso, os autores esclarecem que os medos têm um caráter

intersubjetivo, e, embora o medo da violência seja real, também estabelece ampla relação com aspectos culturais (Hartmann; Vieira, 2023; Vilhena et al. 2011). Convém, assim, recuperar as contribuições de Assumpção (2016), que estabelece uma relação entre as principais fontes de medo e as fases do desenvolvimento.

Quadro 1. Principais medos que surgem ao longo do desenvolvimento

Idade	Características da fase do desenvolvimento	Principais fontes de medo
0 a 6 meses	Habilidades sensoriais fundamentam as capacidades adaptativas da criança	<ul style="list-style-type: none"> • Estímulos sensoriais intensos • Perda de apoio emocional
6 a 12 meses	<ul style="list-style-type: none"> • Esquemas sensório-motores • Relação de causa e efeito • Permanência de objeto 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras estranhas • Separação
2 a 5 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Pensamento pré-operatório • Capacidade de imaginar • Não distingue entre fantasia e realidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Criaturas imaginárias • Agressores potenciais • Escuro
5 a 7 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Pensamento operatório • Capacidade de em termos concretos 	<ul style="list-style-type: none"> • Catástrofes naturais; acidentes corporais • Animais • Medos induzidos pela mídia
8 a 11 anos	A estima centra-se nos êxitos atlético e escolar	Mau desempenho acadêmico ou atlético
12 a 18 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Pensamento operatório formal • Capacidade de antecipar os perigos • A estima centra-se nas relações com os colegas 	Exclusão pelos colegas

Fonte: Adaptado de Assumpção, 2016.

Notoriamente, há medos mais recorrentes relatados pelas crianças, entre as quais destacamos os medos a) do diferente e do desconhecido, em que se situam figuras estranhas, agressores potenciais, os induzidos pela mídia (desastres naturais, guerra), criaturas imaginárias e escuro; b) de animais; c) de separação.

Em relação ao medo do diferente e do desconhecido, destacamos os estudos de Hartmann e Vieira (2023), em que a interseccionalidade e a performance são cruciais para compreender o medo em narrativas de crianças pequenas. As autoras destacam como os discursos sobre elementos desconhecidos, especialmente os simbólicos, são demarcados por preconceitos e falta de elaboração. As autoras analisam as narrativas sobre o Deus, o Diabo, o Godzilla, o bicho do Harry Potter, o macumbeiro, Zé Pilintra e o Viado. Para elas, esses elementos foram essenciais para compreender como marcadores sociais da diferença (concepções religiosas, etnico-raciais e de gênero) impactam na percepção dos sujeitos. Ademais, no artigo supracitado o medo parece ser analisado pelos sentimentos que alicia, de tal modo que não se trata apenas da afetação

fisiológica, mas das estruturas simbólicas que perpassam o cotidiano e determinam os processos de simbolização dos eventos afetivos.

Quanto ao medo de animais, com ênfase para os peçonhentos, trata-se de um estímulo relacionado ao real, e decorre da exposição ou possibilidade de exposição a algo que de fato traz risco à vida (Schoen; Vitale, 2012). Embora o estudo referido seja relacionado a medos presentes nos adolescentes, evidencia que medos de animais são comuns em crianças e, quando presentes após essa etapa, podem ser resultado da falta de superação, o que dá indícios de que é possível identificar e elaborar os modos de enfrentar os medos a fim de superá-los ainda na infância. Destaca-se a limitação do estudo, que selecionou jovens que responderam positivamente ao item 29 do Youth Self Report (YSR) (Abreu Bordin; Paula, 2001), em que se lê “Tenho medo de certos animais, situações e lugares (não incluir a escola)”, isso talvez se deva ao fato de os adolescentes não terem conseguido superar o medo, nem ter desenvolvido habilidades ou compreensão em relação ao fato.

O medo da separação é bastante pesquisado já que a separação dos pais (ida à escola, divórcio e retorno ao mercado de trabalho) pode ser propulsor de medo para a criança, sendo recorrentemente relacionado ao transtorno de ansiedade de separação (Fiúza, 2023; APA, 2023; Pacheco; Cauduro, 2021). A partir de um estudo com crianças de 6 anos em Pelotas, Pacheco e Cauduro (2021) revelam a prevalência de transtornos de ansiedade em crianças de quase 9%. A análise desses dados indica 5,4% de fobias específicas e 3,2% de ansiedade de separação. Não se pode esquivar de tratar da presença do medo no DSM-5-TR (APA, 2023), no qual é apresentado como Fobia específica, podendo ser especificado como relativo a animal; ambiente natural; sangue-injeção-ferimentos; medo de sangue; medo de infecções e transfusões; medo de outros cuidados médicos; medo de ferimentos; situacional; e, outros.

Diante das evidências sobre os benefícios de abordagens lúdicas junto ao público infantil (Silva et al., 2018; Efron et al., 2011; Monteiro; Amaral, 2020), destacamos a presença do livro literário na clínica e sugerimos o seu uso como recurso complementar na API na investigação de relatos de medo (Oliveira et al., 2023; Roza et al., 2022; Parente; Belmino, 2017; Pascoal; Ribeiro, 2016; Brockington et al., 2021). No entanto, é necessário manejo adequado no uso deste recurso, pois trata-se de avaliar uma questão socioemocional. Uma interessante abordagem do livro com a criança é sob a perspectiva da leitura compartilhada.

A leitura compartilhada é um método diferente da leitura tradicional, porque é uma vivência que aposta no protagonismo infantil, visando aproximar e envolver a criança com a narrativa do livro. Trata-se da compreensão de que o livro deve ser lido com a criança e não

para a criança. Portanto, é um momento em que a criança é ativa em todo o processo, ainda que não saiba ler ou até mesmo saiba, mas não domine totalmente a leitura. Independente do grau de acurácia na leitura, a criança será participativa e poderá identificar letras, palavras, perceber as ilustrações, conversar sobre os elementos das histórias, opinar sobre as personagens e outras ações. O importante é motivá-la na compreensão da história e convocá-la para dialogar sobre o conteúdo (Antunes et al., 2021; Frier et al., 2006; Solé, 1998). Como esta proposta está contextualizada na avaliação psicológica, todos os aspectos socioemocionais que aparecem a partir do olhar da criança, devem ser valorizados.

Solé (1998) propõe estratégias de leitura na perspectiva da leitura compartilhada, que são fundamentais para o desenvolvimento apropriado deste procedimento. A autora divide a leitura em três tempos ou três atos, sem propor uma rigidez entre eles: antes, durante e após a leitura. O momento ‘antes da leitura’ tem por objetivo motivar a leitura e estimular a curiosidade da criança. É importante ativar o conhecimento prévio que a criança já possui sobre aquele tema a ser trabalhado na história e procurar instigar associações entre a obra e as suas vivências. ‘Durante a leitura’ é o momento propriamente dito da leitura da história com a participação da criança. Não deve ser um ato mecânico de ler o texto para finalizar o livro, mas um tempo de oportunidade de conversas ao redor da história. A criança deve ter a liberdade para falar as suas ideias e complementar o conteúdo a partir do seu ponto de vista. Por isso, a leitura de um livro pode demorar mais que o esperado se comparado a uma leitura tradicional, porque a criança fará relações entre o que lê/escuta, o seu cotidiano e os seus desejos. ‘Após a leitura’ é a continuação da compreensão do processo, mas, como a história já foi lida, é o instante de aprofundar questões sobre o conteúdo. Na avaliação psicológica, o/a profissional pode propor perguntas que vão dar uma direção à investigação da demanda que levou a criança à avaliação. É também interessante sugerir atividades práticas - preferencialmente com caráter lúdico, como, por exemplo, a produção de desenhos, que darão um sentido maior aos aspectos socioemocionais destacados no livro pelas mãos da criança.

Por fim, vale ressaltar a avaliação psicológica como um trabalho processual, que envolve o uso de técnicas e métodos reconhecidos cientificamente juntamente com os instrumentos psicológicos. No caso do medo, a avaliação infantil pode ser enriquecida com os Testes de Apercepção Temática para Crianças - figuras animais - CAT-A (Bellak; Abrams, 2013), e/ou de Apercepção Temática para crianças - figuras humanas - CAT-H (Bellak; Hurvich, 2016), que estimulam as projeções ao longo da aplicação para compreender o mundo vivencial da criança, sua estrutura afetiva e a dinâmica das suas reações diante dos problemas que enfrenta. Os testes

de apercepção possuem como objeto de análise a narrativa criada, considerando as histórias e significações dadas para as imagens dos cartões. Além destes, há o HTP (House-Tree-Person) - técnica projetiva gráfica de desenho da casa-árvore-pessoa que visa obter informação sobre como a criança experiencia sua individualidade em relação aos outros e ao ambiente do lar (Tardivo et al., 2024) na lista de técnicas projetivas aprovadas pelo Satepsi (CFP, n.d.). Portanto, em avaliação psicológica de crianças, é importante o domínio clínico tanto de recursos lúdicos como de instrumentos psicológicos para este público-alvo.

MÉTODOS

O primeiro passo da seleção de livros foi a escolha das editoras que seriam consideradas nesta pesquisa. A partir da experiência clínica em avaliação psicológica e em desenvolvimento infantil das autoras, buscou-se editoras que já tinham o perfil de produções literárias de abordagem socioemocional. Então, no primeiro semestre de 2025, foram analisadas seis editoras brasileiras, com representatividade no mercado de literatura infantil focada em temas socioemocionais no Brasil, a saber: VR, Aletria, Brinquê-Book, Panda-Book, Yellowfante e Companhia das Letrinhas. Em sequência a este passo, fez-se uma busca no catálogo online das editoras utilizando o descritor: “medo”. Dos resultados da busca, nem todos os livros eram infantis; logo, excluiu-se os livros não infantis e foi elaborada uma lista dos resultados pertinentes ao público. Depois, a sinopse de cada livro foi lida, sendo analisada a pertinência ao tema. Em caso positivo, o livro foi lido na íntegra. Para a inclusão do livro na lista dos selecionados, outros critérios foram analisados: a) adequação e problematização do tema; b) linguagem; c) ilustrações; d) desenvolvimento de habilidades socioemocionais (Oliveira et al., 2023; CASEL, 2020; Collectivus de leitura, 2018).

1228

Em relação à adequação e problematização do tema, o livro deveria ter o medo como temática central; tratar de medos recorrentes no público infantil; apresentar situação de enfrentamento ou estratégias para lidar com o medo. A seleção e avaliação foi guiada pela compreensão teórica aprofundada da emoção do medo e seus múltiplos aspectos no desenvolvimento infantil.

Quanto à linguagem, observou-se a adequação ao público infantil, de modo que o livro deveria utilizar de tipologia adequada à faixa etária - preferencialmente letra bastão; adotar frases curtas e de fácil compreensão; fazer uso de linguagem conotativa, investindo em figuras de linguagem; utilizar linguagem verbal e não-verbal; explorar a capacidade investigativa e a

resolução de problemas; permitir inferências para além do texto; não trazer soluções prontas e ensinamentos simplificados para o conflito.

Quanto às ilustrações, deveriam ser abrangentes e passíveis de ampliação simbólica, permitindo a projeção dos medos infantis; dialogar com o conteúdo enunciado verbalmente, e não necessariamente ser mera repetição ou explicitação; estimular a capacidade criativa e investigativa da criança; explorar expressões faciais e posturais, permitindo o espelhamento infantil e o reconhecimento das emoções de modo amplo.

Por fim, para além do aspecto avaliativo, o livro deveria possibilitar a avaliação do desenvolvimento de habilidades socioemocionais (CASEL, 2020) por meio da interlocução entre os sujeitos da leitura. Em especial, a ‘autoconsciência’, que favorece a percepção de contexto para a emergência das emoções, valores e comportamentos; a ‘autogestão’, que colabora para a percepção da importância do manejo das emoções na busca por objetivos pessoais; e a ‘consciência social’, por meio da qual se contextualiza a situação-problema, trazendo elementos intersubjetivos à tona e denotando perspectivas, comportamentos e normas diferentes, reconhecendo, ainda, a rede de apoio que pode colaborar para o enfrentamento da questão. Assim, analisamos a possibilidade de trabalhar não só o reconhecimento da emoção do medo, mas também de atribuir sentido e nomear os sentimentos que ele evoca.

1229

Foram fatores de exclusão todos os livros que não atendiam aos critérios acima, e também: língua estrangeira, quadrinhos, contos clássicos, infantilização da linguagem (uso excessivo de diminutivos, vocabulário reduzido p.e.), moralização do tema (certo/errado, bonito/feio, bom/mau etc.) , utilização de elementos preconceituosos, discriminatórios e estereotipados sem problematização. Para avaliação dos livros, cada autora realizou a sua leitura de forma independente, através de biblioteca, livraria ou aquisição do material e, após esta etapa, foi comparada uma à outra e as divergências foram discutidas para se chegar em um acordo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da seleção de livros do primeiro semestre de 2025, resultaram 4 livros da editora VR; 3 livros da Aletria; 4 livros da Brinque-Book; 1 livro da Panda Books; 1 livro da YellowFante; e, 2 livros da Companhia das Letrinhas. Uma tabela dos livros selecionados foi construída com as seguintes informações: título do livro, faixa etária indicada pela editora (se não constava, na tabela foi sinalizado como ‘não consta’, autor/a, ano da edição, nome da editora e temas relacionados ao medo. No total, foram selecionados 15 livros.

Quadro 2. Livros selecionados

Título do livro	Faixa etária indicativa	Autor	Editora	Ano	Temas relacionados ao medo
Eu e meu medo	8 anos e acima	Francesca Sanna	VR Editora	2019	Exclusão social; Refugiados; Separação; Solidão; Mudanças; Medo do desconhecido.
Fora do pote	5 anos e acima	Deborah Marcero	VR Editora	2024	Regulação emocional; Inibição emocional; acolhimento; Susto, sofrimento psíquico.
O livro do medo	6 anos e acima	Raquel Cané	VR Editora	2016	Perda de apoio emocional; Medos reais e imaginários; Luto.
A viagem	9 anos e acima	Francesca Sanna	VR Editora	2016	Perda de apoio emocional; Guerra; Imigração; Violências territoriais, Mudanças; Catástrofes.
O sapo iluminado	Leitor em processo, a partir dos 8 anos	Tânia Cristina Dias	Aletria	2021	Medo de errar; Mau desempenho acadêmico ou atlético; Exclusão social; Fobia social; Autoconfiança.
Enrique e os monstros	Pré-leitor, a partir de 1 ano	Beatriz Montero	Aletria	2011	Figuras estranhas; Criaturas imaginárias; Medos cotidianos.
O monstro das cores vai à escola	Leitor iniciante, a partir de 6 anos	Anna Llenas	Aletria	2021	Adaptação escolar; Ansiedade de separação; Exclusão social.
Gildo	Pré-escola (4 a 5 anos e 11 meses)	Silvana Rando	Brinque-Book	2010	Medos específicos.
Vai embora, grande monstro verde!	Não consta	Ed Emberley	Brinque-Book	2009	Figuras estranhas; Criaturas imaginárias.
Eric faz tibum!	Compartilhada: a partir de 2 anos Independente: a partir de 6 anos	Emily Mackenzie	Brinque-Book	2020	Medos cotidianos; Mau desempenho acadêmico ou atlético; Desconhecido; Superação; Estratégias de enfrentamento.
Você não vai acreditar no que eu vi	+ 4 anos	Fran Matsumoto	Brinque-Book	2024	Expressão do medo; susto; Desconhecido.
Eu não tenho medo	Não consta	Todd Parr	Panda Books	2013	Medos cotidianos; Medos concretos, Estratégias de enfrentamento.
Chapeuzinho amarelo	A partir dos 9 anos	Chico Buarque	Yellowfant e	2019	Medos abstratos; Figuras estranhas; Criaturas imaginárias.
E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas	+4 anos	Emicida	Companhia das Letrinhas	2020	Desconhecido; Escuro.
Quibe, a formiga corajosa	3 - 5 anos	Camila Fremder	Companhia das Letrinhas	2023	Desconhecido; Escuro; Dentista; Medos cotidianos; Perda de apoio emocional.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Para auxiliar o/a profissional na escolha da melhor literatura, a que se adequa melhor ao caso clínico, cada livro foi abaixo caracterizado a partir dos temas que envolvem o medo. A análise é sintética e busca apresentar aspectos literários como tipografia, linguagem verbal e

recursos linguísticos; elementos narrativos, com destaque para narrador, enredo e personagens; linguagem não verbal e, finalmente, a potencialidade da obra como recurso para acessar e trabalhar emoções específicas na infância. Dessa forma, a seleção de livros visa oferecer ao profissional subsídios para a construção de intervenções clínicas mais sensíveis, contextualizadas e afetivamente significativas.

Eu e meu medo, de Sanna (2019), ilustradora e designer gráfica italiana, aborda a exclusão social e a situação de refugiados, podendo ser utilizado para tratar destes temas e também de mudanças, separação, solidão e medo do desconhecido. Na história, uma menina carrega consigo o medo, representado como um pequeno ser branco e com forma arredondada. Inicialmente ele é discreto, mas cresce à medida que a menina enfrenta desafios. A personagem encontra um menino que também tem um medo, e a partir daí aprende a reconhecer a função protetiva desta emoção e percebe que todos têm medo. A tipografia é composta por letras em caixa baixa com iniciais maiúsculas ao longo do texto, que é narrado prioritariamente em primeira pessoa (eu), pela personagem principal, retratada como uma menina. Paralelamente, a personagem apresenta em terceira pessoa (ele) características e ações do Medo, personagem que a acompanha ao longo da história em diferentes tamanhos, que se correlacionam à intensidade da emoção nos contextos sociais. A composição textual contém metáforas e acompanha uma rica, ampla e simbólica composição não-verbal, que permite explorar afetos relacionados à saudade, à diferença interpessoal e às situações sociais, como mudança de território e idiomas. Esta obra oferece uma abordagem sensível para trabalhar tais questões, promovendo reflexões sobre inclusão e diversidade, apresentando ainda uma oportunidade para discutir tópicos relevantes para o contexto social e emocional das crianças.

1231

Fora do pote, de Marcero (2024), autora e ilustradora norte-americana, trata da regulação emocional, por meio de uma narrativa que apresenta também aspectos do acolhimento, o gosto pelo susto e a inibição emocional como estratégia para evitar o sofrimento psíquico. Na narrativa, o protagonista é Leocádio, um coelho que decide guardar seus sentimentos em potes para que emoções como medo, tristeza, irritação, solidão e vergonha não o incomodem mais. Diante do vazio que decorre de guardar todos os sentimentos, ele aprende a libertar e acolher o que sente. A capa utiliza uma fonte ilustrada em caixa alta, e o corpo do texto utiliza caixa baixa, com iniciais maiúsculas. A narração é prioritariamente em terceira pessoa (ele/Leocádio), e é possível encontrar nuvens de diálogo e onomatopéias. Durante a narrativa, pode-se acompanhar a trajetória do personagem, um coelho chamado Leocádio, para lidar com suas emoções e sentimentos por meio da inibição emocional - este processo é representado pela metáfora do

pote, já que o personagem guarda tudo o que não sabe lidar em potes fechados. O texto não verbal é detalhado, colorido e relacionado com o texto escrito, ultrapassando os sentidos e favorecendo diálogos e extrapolações, e demarcando o cenário externo do quarto, do parque e da escola, por exemplo, e o interno. Os sentimentos são representados por figuras disformes que são personalizadas por meio de olhos, boca e cores simbólicas. Ademais, a obra pode ser usada para investigar como as crianças guardam suas emoções e como elas as externalizam.

O *livro do medo*, de Cané (2016), artista visual, designer gráfica e escritora argentina, apresenta uma série de medos reais e imaginários, que são ilustrados com elementos amplamente simbólicos relacionados a cada um deles, trata também do luto e do medo da perda do apoio emocional. A narrativa é visual e mostra uma menina enfrentando seus medos e encontrando “a vida”. O livro tem pouco texto, em caixa alta com tipografia fina, sendo narrado em primeira pessoa (eu) com pronome oculto, sem demarcação de gênero. A capa do livro é um convite para lidar com o medo que assusta e entristece. As páginas iniciais são pretas e com poucas ilustrações mas, à medida que a narrativa evolui e os medos são enfrentados, novos elementos vão ocupando os espaços sutis, novas cores vão sendo incluídas na história e as páginas tornam-se mais claras e cheias de cor, movimento e elementos relativos à experimentação da vida. O texto verbal dialoga com o texto não verbal, favorecendo a investigação de habilidades de leitura e compreensão textuais. Notoriamente, a narrativa pode favorecer a elaboração do luto e o enfrentamento do medo da perda, especialmente pela presença de duas personagens femininas de diferentes idades (uma criança e uma adulta). Ao mesmo tempo, a presença da companhia pode favorecer a compreensão da necessidade de estabelecer laços no enfrentamento dos medos.

1232

A *viagem*³, de Sanna (2016), ilustradora e designer gráfica italiana, aborda temas sensíveis como imigração e guerra, explorando os medos relacionados às mudanças abruptas, situações fora do controle e perdas e também aspectos da violência territorial e de catástrofes. Trata-se da história de uma família — uma mãe e seus dois filhos — que vivem à beira-mar até que a guerra destrói sua cidade e leva o pai embora. A partir daí, eles são forçados a fugir em busca de segurança. O título da capa utiliza uma fonte que imita a caligrafia, enquanto o corpo do texto é composto por letras em caixa baixa com iniciais maiúsculas. A narrativa é em primeira pessoa (eu), com uma das crianças contando sua experiência de deslocamento, o que permite ao leitor

³ O livro foi premiado pela Sociedade dos ilustradores de Nova York, com medalha de ouro, em 2016 e selecionado como Altamente Recomendável na Categoria Tradução pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), e integra a lista de 30 Melhores Livros Infantis de 2017, promovida da revista Crescer.

se aproximar subjetivamente da vivência - não há marcações de gênero no discurso, mas as crianças parecem ser um menino e uma menina. A guerra é representada como uma personagem que leva pessoas (o pai) e coisas, metáfora importante para elaborar diferentes experiências de ruptura e perdas. A linguagem imagética é rica, expressiva e simbólica, e amplia a narrativa ao retratar figuras de autoridade, expressões emocionais e situações vividas, inclusive com representação de antes, durante e depois da guerra. O livro favorece a elaboração de vivências traumáticas e a construção simbólica de estratégias para lidar com o medo da separação, da perda e do desconhecido. O ponto forte da obra é apresentar o medo como um processo.

O *sapo iluminado*, escrito por Dias (2021), escritora e psicóloga brasileira, e ilustrado por Carol Fernandes, autora e ilustradora brasileira, trata do medo de errar e favorece o enfrentamento de medos do mau desempenho acadêmico ou atlético; da exclusão social e aspectos da fobia social, por meio da autoconfiança. O livro conta a história de um sapo retraído que não faz coisas de sapo, até que ele engole um vaga-lume e pode realizar seu potencial. O título é em caixa alta, mas o texto verbal interno é em caixa baixa, com letra inicial maiúscula. Algumas palavras são destacadas com fonte maior ao longo da narrativa, mas essa variação não parece estar relacionada a nenhum critério específico. O texto é narrado em terceira pessoa (ele/sapo), com uso de onomatopéias e, embora não seja um poema, tem uma forte presença de rimas internas (bem perceptíveis na leitura em voz alta) com construções complexas e expressivas para narrar como um sapo se tornou um sapo “de verdade”. A linguagem não verbal é demarcada por ilustrações detalhadas, expressivas, coloridas e intensas, que não apenas refletem o texto verbal, mas dão movimento e profundidade à narrativa. No começo da narrativa o sapo está caracterizado com roupas, monóculo e postura corporal acuada e defensiva, mas, conforme segue a narrativa e encontra o vaga-lume, ele revela o corpo (pele, pintas, olhos e dedos com pontas arredondadas), a voz e o pulo de sapo. O destaque deste livro está certamente no seu potencial para o enfrentamento da estranheza pessoal e na orientação para as possibilidades de ser, e o fazer as coisas do seu próprio jeito. Ademais, as expressões faciais dos sapos podem ser usadas para discutir expressão emocional.

Enrique e os monstros, de Montero (2011), escritora, contadora de histórias e youtuber espanhola, aborda os medos cotidianos no contexto familiar, trazendo figuras imaginárias e medos cotidianos. O título do livro imita recortes de letra de revista, em caixa alta. Ao longo do texto, as letras em caixa baixa com iniciais maiúsculas demarcam a variação expressiva de tamanhos para destacar o termo ‘monstro’. A narrativa é enunciada em terceira pessoa (ele, Enrique) e apresenta falas, marcadas pelo travessão, e onomatopéias. Destacamos o uso de

nomes construídos para cada monstro do dia-a-dia, como ‘monstro rápido’, da ‘comida’ e ‘acaba-medo’. A rotina é um ponto importante que pode ser acessado com o texto e os monstros se relacionam com elementos do cotidiano, como hora do banho, da refeição, de dormir, cujos espaços na casa também são acessados pelas ilustrações. Em relação à linguagem não-verbal, as ilustrações ocupam as duas páginas abertas e são construídas por colagens que utilizam elementos do discurso para a montagem de cada monstro. No final do livro há um convite para corte e colagem de elementos pré-selecionados com os quais o leitor pode construir e nomear seu próprio monstro. O livro possibilita abordar situações cotidianas e os sentimentos que elas podem mobilizar. Além disso, há o potencial de ampliação simbólica pela leitura, compreensão, interpretação e também produção.

O *monstro das cores vai à escola*, de Llenas (2021), a escritora, ilustradora e psicóloga espanhola, trata da adaptação escolar, introduzindo questões relacionadas ao ambiente escolar e à ansiedade de separação, de forma acessível e considerando o medo da exclusão social. O texto da capa é composto por uma ampla diversidade de tipografias (manuscrita, recorte e caixa alta e baixa), enquanto a parte interna intercala fontes regulares com negrito, sempre em caixa baixa com a inicial maiúscula. O texto verbal se inicia como uma conversa entre a personagem principal e o Monstro. Nesse contexto, eles conversam por meio de perguntas, pedidos e reflexões sobre o cotidiano escolar, que é apresentado no texto e nas imagens. As ilustrações são ricas em detalhes, cores e técnicas de ilustração, representando elementos do texto verbal e dando espaço para a ampliação simbólica e significação dos conflitos internos da criança diante do desafio que é ir à escola. Este livro é uma ferramenta útil para preparar as crianças para a escola, ajudando a reduzir a ansiedade e promovendo uma transição suave. Ademais, contribui para uma introdução acolhedora e informativa ao ambiente escolar, abordando questões emocionais com sensibilidade e colaborando no enfrentamento da angústia de separação.

1234

*Gildo*⁴, de Rando (2010), autora e ilustradora brasileira, aborda medos específicos presentes nas situações cotidianas da vida infantil, por meio da imersão no medo de bexiga. O texto é apresentado em letras em caixa alta e ilustrações detalhadas, que favorecem o acesso integral aos leitores iniciantes, além disso, investe no uso de onomatopéias e termos descritivos do cenário (como bilheteria, nome na mochila, bilhetes e outros). Narrado em terceira pessoa (ele/Gildo), o livro é composto por frases curtas e construção simples. Em relação à linguagem não verbal, destacamos o uso de diversos animais como personagens humanizados - fator que

⁴ Em 2011 foi contemplada com o 1º lugar no prêmio Jabuti, na categoria Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil.

favorece a percepção de rotina, cotidiano e identidade - por exemplo, pode-se brincar com “Que animal você seria?”. A questão do tamanho dos animais é um destaque, já que embora na escala real eles sejam muito menores, a ilustradora respeita certa proporção e os animais são percebidos comparativamente com o que as crianças já conhecem previamente. Este livro oferece uma abordagem original para lidar com os medos incomuns de cada criança, ajudando a identificar os medos, fortalecer a resiliência emocional e criar estratégias de enfrentamento individuais. E também, valoriza a singularidade dos medos de cada um e favorece a elaboração de modos criativos e novos para superá-los.

Vai embora, grande monstro verde!, de Emberley (2009), escritor, artista e ilustrador norte americano, aborda medos de figuras estranhas e criaturas imaginárias de forma lúdica. O texto verbal é apresentado na capa em caixa alta e no corpo do texto em caixa baixa com a inicial da frase maiúscula, com trechos destacados em caixa alta. Destaca-se o uso de reticências na virada narrativa e a presença de exclamações. A narrativa inicia com um tom descritivo e narrado na terceira pessoa (ele/monstro), mas o segundo momento apresenta o discurso direto, em que o narrador passa a dar ordens para o monstro por meio do “Vai/Vão embora”, que é apresentado em caixa alta. A linguagem não verbal é demarcada por traços simples, mas acentuados pela presença de páginas vazadas que permitem que elementos novos permaneçam ou desapareçam visualmente quando a página é virada. Esse jogo simbólico realizado pela virada de páginas é um traço importante do encontro entre a linguagem verbal e a não-verbal. Este livro oferece uma abordagem original para lidar com os medos, incentivando as crianças a superá-los e fortalecer sua confiança emocional por meio da construção e desconstrução do monstro. A obra é especialmente eficaz na desconstrução de medos abstratos, permitindo que as crianças reconheçam sua coragem interior. Vale indicar a possibilidade de convidar a criança a descrever seus medos e depois fazer uma construção em forma de paródia.

Eric faz Tibum!, de Mackenzie (2020), autora-ilustradora escocesa, aborda medos cotidianos por meio de formas de enfrentamento criativas de superação e motivação (fingimento, faz-de-conta e imaginação) e favorece a discussão sobre o medo do mau desempenho. O texto verbal é escrito em terceira pessoa (ele, o Eric) e apresentado em letras em caixa alta, demarcada pelo uso de tamanhos diferentes de texto e de negrito em palavras-chave relacionadas ao trecho, que favorecem a manutenção da atenção e da interpretação textual. O texto não verbal ilustra, mas também amplia o repertório simbólico da obra. O texto estimula a nomeação de sentimentos e o reconhecimento de características emocionais e comportamentais, investindo bastante no uso de adjetivos e brincadeiras simbólicas com as

onomatopéias. Outro fator relevante é a presença do termo “E se...”, apresentando hipóteses sempre desastrosas que são enfrentadas com outras perguntas mais diretivas e que conduzem a ações consistentes para enfrentar o medo. Esta obra favorece o manejo de situações cotidianas do medo, munindo a criança com recursos simbólicos e modos efetivos de brincar com seu medo.

Você não vai acreditar no que eu vi, de Matsumoto (2024), autora e artista nipo-brasileira, aborda a expressão do medo, o susto e as relações com o desconhecido. Todos os elementos verbais da capa são apresentados em caixa alta. A narrativa é apresentada como diálogo (demarcado pelo uso do travessão), utiliza fonte de tamanho maior que o convencional em caixa alta, e faz uso de reticências para a manutenção da leitura. Além disso, investe em onomatopéias relacionadas à vocalização do medo. O texto não verbal é demarcado por dois momentos distintos, de um lado, os personagens (altamente expressivos em suas posturas corporais) interagem com o cenário em composições integradas ao texto; paralelamente, a construção visual do monstro é feita de forma progressiva (imitando um desenho infantil feito com lápis de cor) e de acordo com a descrição do irmão mais velho. Destacamos ainda a imagem da capa do livro, cuja ilustração é convidativa para a abertura da porta e do livro, e a presença de elementos de outras narrativas infantis conhecidas nos cenários da casa, como *Onde vivem os Monstros*, *O Grúfalo*, *Agora não*, *Bernardo e Oscar levou a culpa* e *Monstros S.A.*® que possibilita o resgate de repertórios ou a construção de percursos formativos ancorados em narrativas. Por fim, esta obra possibilita a construção de atividades lúdicas em que a criança desenha personagens (imaginários ou reais) que provoquem medo, orienta a percepção de partes diferentes o compõem o monstro e, o mais importante, brinca com a ideia surpreendente de se ter um monstro de verdade escondido embaixo da cama.

Eu não tenho medo, de Parr (2013), autor e ilustrador norte-americano, aborda medos concretos do cotidiano, fornecendo exemplos simples para identificar e enfrentar esses medos de forma positiva. As fontes são sempre apresentadas em caixa alta e as frases são simples e curtas, favorecendo acesso de leitores iniciantes. O texto não apresenta um enredo formal e linear (começo, meio e fim), mas uma estrutura fragmentada e episódica, que se sustenta pela manutenção e repetição elementos da narrativa literária, tais como personagem e narrador (em primeira pessoa - eu); e espaço. As ilustrações são amplas e demarcadas por contornos grossos e pretos, preenchidos com cores sólidas e vivas, em geral são associadas ao texto e não apresentam muitos detalhes, mas os elementos apresentados são relevantes e divertidos. Retomando o espaço narrativo, a obra apresenta cenários possíveis para os medos, incentivando

as crianças a enfrentá-los tanto de modo real quanto simbólico. Este livro oferece uma abordagem prática para lidar com os medos diários e promove a resiliência emocional nas crianças, figurando como uma obra valiosa para trabalhar estratégias de enfrentamento e superação dos medos e a identificação de expressões faciais e corporais simples.

*Chapeuzinho Amarelo*⁵, de Buarque, músico e escritor brasileiro, e ilustração de Ziraldo, cartunista e desenhista brasileiro (2019), trata dos medos abstratos, figuras estranhas, criaturas imaginárias e reais de forma lúdica e criativa. O texto verbal é composto prioritariamente em caixa baixa com inicial maiúscula, com uso de letra capitular em vermelho. Há palavras em destaque por meio da caixa alta e o texto é rico em simbolismos e metáforas textuais, apostando nos jogos de palavras e repetições. A narrativa é escrita em forma poética, contendo rimas e versos livres, em um texto em terceira pessoa (ela/ Chapeuzinho; ele/ Lobo) com dois personagens centrais. As ilustrações são características do estilo do Ziraldo, podendo ser comparadas com outras obras como “O menino maluquinho”. Os jogos simbólicos também são percebidos nas ilustrações, que não só se associam ao texto verbal, mas também favorecem a exploração de elementos externos ao texto que estimulam a imaginação. Este livro possibilita a identificação e o enfrentamento de medos cotidianos e fantasiosos, contribuindo para a ressignificação dos conflitos internos das crianças. Deste modo, oferece uma abordagem multidimensional para compreender e lidar com os medos, tanto os que são facilmente identificáveis quanto os mais complexos. Pode-se, ainda, fazer com a criança leitora jogos de palavras, compondo nomes monstruosos para os seus medos, conforme a personagem faz no final da obra.

1237

*E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*⁶, de Emicida (2020), rapper e escritor brasileiro, e ilustração de Fabrini, designer gráfico e ilustrador brasileiro, explora o medo do desconhecido e do escuro de forma poética e reflexiva através das duas personagens centrais: uma menina (criança) e uma vampira (criança). O título e corpo do texto são compostos por letras em caixa alta em negrito e há trechos com letras com diagramação destacada para as palavras medo, solução e “É importante ter cuidado”. Por meio de rimas e versos livres, o narrador alterna a voz entre primeira pessoa (eu), e em terceira pessoa (ela/ele/ a outra/ o medo/ a coragem). As ilustrações não são meras descrições do texto, embora se associem visualmente ao escrito, ressaltando o jogo entre luz-escuridão, conhecido-desconhecido, medo-

⁵ Em 1998, foi contemplada com o 1º lugar no prêmio Jabuti, na categoria Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil.

⁶Emicida lançou um clipe com a narrativa, que pode ser assistido em https://www.youtube.com/watch?v=QmWdkrG9_Gc.

coragem, problema-solução. Destaca-se a personificação do medo e da coragem em personagens cujas descrições são metafóricas e potentes e favorecem a elaboração. Este livro convida as crianças a refletirem sobre seus medos a partir da perspectiva do outro - a menina que não gosta do escuro e a vampira que não gosta da luz. Ainda, oferece uma oportunidade para explorar a natureza dos medos e promover a compreensão do mundo emocional das crianças por meio da curiosidade e coragem

Quibe, a formiga corajosa, de Fremder (2023), roteirista e escritora brasileira e ilustrado por Juliana Eigner, designer e ilustradora brasileira, apresenta as descobertas de uma criança junto à formiga e o enfrentamento do medo do desconhecido e de medos cotidianos, como dentista, escuro e da perda de apoio emocional. A capa utiliza fontes em caixa alta, com formato criativo para o nome Quibe, e o corpo do texto é escrito com fontes em caixa baixa, com a primeira letra maiúscula. Importante destacar o formato do texto, que sai da linearidade convencional e caminha simbolicamente pelo texto representando o caminho das formigas. Escrito em terceira pessoa (ela/ele, Quibe/Arthur), o texto traz também trechos de diálogo demarcado pelo uso de travessão. A questão da temporalidade aparece por meio da representação da noite, dia seguinte, planejamento de atividades cotidianas e narrativas de aventuras da formiga. No trecho final, o narrador deixa a narrativa e fala diretamente com o leitor. As ilustrações têm cores vivas e os cenários apresentam os personagens e suas ações, ora acentuando Arthur, ora acentuando a ação da formiga. Ademais, os cenários dialogam com o cotidiano e o imaginário infantil, representando o corpo, o quarto, a praia, o jardim, o formigueiro e outros, o que favorece a representação dos ambientes infantis e sua simbolização no *setting*. Por fim, o livro apresenta potencial para orientar a invenção de novos modos de enfrentar o medo, de ler e de interagir com o livro.

1238

Os quinze livros selecionados possuem um conjunto de elementos que os tornam adequados ao público infantil, podendo ser caracterizadas globalmente como obras literárias com ilustrações expressivas, tipografia e tipologia textuais variadas e conteúdo socioemocional que favorecem o uso clínico. No *setting* avaliativo, propõe-se a utilização de um questionário, com vistas a emergir aspectos encobertos (Pascoal; Ribeiro, 2016; Pereira et al., 2019), que pode ser utilizado como um estímulo à investigação dos diferentes aspectos do medo, respeitando o tempo e nível de elaboração de cada criança.

Adicionalmente, pode ser construído um questionário composto por perguntas abertas que buscam analisar as projeções realizadas pela criança ao longo da leitura do livro selecionado, investigando e estabelecendo relações acerca da experiência do medo, as situações que provocam

esse sentimento, perspectivas e estratégias de enfrentamento elaboradas por ela. São exemplos de perguntas que se adequam aos livros selecionados: 1) Você já se sentiu como “nome do personagem”?; 2) Em quais situações você já se sentiu assim?; 3) Onde você estava? Com quem você estava?; 4) O que acontece no seu corpo quando você tem medo? 5) O que você faz quando se sente dessa forma? 6) Tem alguém com quem você se sente seguro? 7) Você gostou dessa história? 8) Há algo nela que se parece com você? 9) Você acha que ele conseguiu ficar bem, mesmo com medo? O/a profissional pode ampliar ou adaptar essas perguntas, ajustando-as de acordo com o fluxo de conversa e com as especificidades de cada caso clínico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras de literatura infantil selecionadas, resultantes de uma rigorosa metodologia de levantamento e análise baseada em critérios de adequação temática, linguagem, ilustrações e interlocução com habilidades socioemocional, oferecem uma variedade de abordagens para ajudar a criança a compreender e lidar com seus medos e conflitos internos. Ao explorar temas como exclusão social, medos imaginários, reais e cotidianos, assim como o enfrentamento do desconhecido, esses livros oferecem às crianças elementos socioemocionais para lidar com os desafios com mais confiança e resiliência. Além disso, ao proporcionarem uma linguagem acessível e ilustrações envolventes, incentivam a empatia e a expressão afetiva. O livro infantil já tem seu lugar bem definido na Educação e não há dúvidas de que ler ajuda a aprimorar uma série de habilidades cognitivas, como o desenvolvimento da linguagem e aprendizagem. Porém, este artigo valoriza a sua articulação com o constructo socioemocional. Corroborando a nossa proposta, em uma revisão de literatura de estudos sobre este assunto, Batini et al. (2021) destacam uma associação positiva entre a leitura e o desenvolvimento de habilidades interpessoais e empatia em todo o período da infância e da adolescência. Além disso, esse estudo mostra que tanto as crianças em idade pré-escolar como em idade escolar, a leitura de histórias infantis auxilia na competência de reconhecer e nomear corretamente as emoções e a consciência sobre a sua natureza e as suas causas.

1239

Apesar do alcance do livro na área socioemocional, é importante ressaltar alguns aspectos a respeito desta prática. Em primeiro lugar, a literatura infantil para abordar o medo deve ser encarada como uma estratégia clínica no processo avaliativo, que, somada às entrevistas com o/os responsável (is) da criança (ou o seu representante legal), instrumentos psicológicos psicométricos e/ou projetivos/expressivos, a técnica da observação e outros recursos lúdicos, formam um aporte para a investigação da demanda, motivo pelo qual levou a

criança à avaliação psicológica. Em segundo lugar, a literatura infantil não tem caráter de teste psicológico padronizado. Isso quer dizer que não é uma proposta de obter protocolo de respostas e interpretação normativa. Por isso, cabe a cada psicóloga/o relacionar o conteúdo extraído das histórias à história clínica da criança, fazendo atribuições para ajudar no recolhimento de informações para a avaliação. Em terceiro lugar, é crucial que o/a profissional seja capaz de julgar criticamente se esta prática “funcionou” com a criança através de evidências observáveis que refletem diretamente os princípios da leitura compartilhada proposta neste artigo, como, se a criança: (a) foi capaz de compreender a história? (b) conseguiu relacionar alguma parte da história à sua própria experiência de vida? (c) manteve contato com o/a profissional através do olhar, trocas afetivas? (d) soube nomear e compreender a emoção do medo na história? (e) demonstrou empatia pelas situações apresentadas através das personagens? Esta particularidade confere à literatura infantil um papel único, que permite acessar à subjetividade e ao mundo simbólico da criança de forma mais lúdica e menos intrusiva, facilitando a revelação de aspectos encobertos e a nomeação de emoções de maneira contextualizada e pessoal.

Por fim, vale ressaltar que a seleção dos livros para esta pesquisa é apenas uma amostra de literatura de qualidade que aborda a temática em questão para crianças. O mercado editorial apresenta outros exemplos de livros com potencial para atingir o mesmo objetivo que aqui se propõe, e não só da emoção do medo, que abordamos, mas para a ampla e complexa rede de emoções que compõem o ser humano. Diante disso, esta investigação serve como um ponto de partida valioso para futuras explorações, tanto de outros livros sobre a temática do medo como para a exploração dos recursos literários na clínica. O mesmo rigor metodológico de seleção e aplicação pode ser replicado para aprofundar o uso da literatura infantil na avaliação de outras emoções ou mesmo para desenvolver estratégias mais formais que apoiem os/as profissionais na integração da literatura em diversas fases da API.

1240

REFERÊNCIAS

ABREU, S. R. de; BORDIN, I. A. S.; PAULA, C. S. de. *Inventário de comportamentos auto-referidos para jovens de 11 a 18 anos – Versão brasileira do Youth Self-Report for ages 11-18 (YSR/11-18)*. São Paulo: Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo, [2001].

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR* [recurso eletrônico]. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ANTUNES, J. M. *et al.* Eu conto, tu contas, ele conta: A leitura compartilhada para a promoção do protagonismo infantil. *Humanidades & Inovação*, 8(33), 342-351, 2021.

ASSUMPÇÃO, T. M. Desenvolvimento normal e "Comportamentos-problema". In: AMORIM, L. C. D.; ASSUMPÇÃO, T. M. (org.). *Psicopatologia e desenvolvimento infantil*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016. p. 1-11.

BATINI, F. *et al.* The association between reading and emotional development: A systematic review. *Journal of Education and Training Studies*, v. 9, n. 1, p. 12-50, 2021.

BELLAK, L.; ABRAMS, D. M. *Teste de Apercepção Temática Infantil com figuras animais (CAT-A)*. São Paulo: Vetor, 2013.

BELLAK, L.; HURVICH, M. S. *Teste de Apercepção Temática Infantil com figuras humanas (CAT-H)*. São Paulo: Vetor, 2016.

BRANDÃO, M. L. *et al.* Organização neural de diferentes tipos de medo e suas implicações na ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 25, p. 36-41, 2003.

BROCKINGTON, G. *et al.* Storytelling increases oxytocin and positive emotions and decreases cortisol and pain in hospitalized children. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 118, n. 22, p. 1-7, 2021.

BUARQUE, C. *Chapeuzinho Amarelo*. Belo Horizonte: Yellowfante, 2019.

CANÉ, R. *O livro do medo*. São Paulo: V&R Editora, 2016.

COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING (CASEL). *CASEL'S SEL framework: what are the core competence areas and where are they promoted?* CASEL, 2020.

1241

COLLECTIVUS DE LEITURA. Como selecionar bons livros de literatura infantil? In: FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. *Mar Adentro... Uma viagem à Mediação de Leitura*. 2018. p. 48-51.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Cartilha Avaliação Psicológica*. Brasília: CFP, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Brasília: CFP, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI)*. [S.l.]: CFP, [s.d.].

DAMÁSIO, A. *Sentir & Saber: As origens da consciência*. Companhia das Letras, 2022.

DIAS, T.C. *O sapo iluminado*. Belo Horizonte: Aletria, 2021.

EFRON, A. M. *et al.* A hora de jogo diagnóstica. In: OCAMPO, L. *et al.* *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 169-191.

EMBERLEY, E. *Vai embora grande monstro verde!* São Paulo: Brinque-Book, 2009.

EMICIDA. *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

FIÚZA, V. F. O transtorno de ansiedade de separação na infância: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 6, p. 26577–26586, 2023.

FRIER, C. et al. Leituras dialogadas: alguns aspectos interacionais dos rituais de leitura compartilhada. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 8, n. 2, p. 327–359, 2006.

FREMDER, C. *Quibe: a Formiga Corajosa*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

GARCIA, R. Neurobiology of fear and specific phobias. Cold Spring Harbor Laboratory Press. *Learn Memory*, p. 462–471, 2017.

HARTMANN, L.; VIEIRA, D. C. S. C. ‘Não fala o nome dele, senão ele vai aparecer aqui’: interseccionalidade e performance em narrativas de crianças pequenas. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, v. 13, n. 1, e124444, 2023.

LLENAS, A. *O monstro das cores vai à escola*. Belo Horizonte: Aletria, 2021.

MACKENZIE, E. *Eric faz tibum!* São Paulo: Brinque-book, 2020.

MARCERO, D. *Fora do Pote*. Cotia, São Paulo: VR Editora, 2024.

MONTEIRO, M. F.; AMARAL, M. Terapia Comportamental Infantil: um panorama sobre o uso de estratégias lúdicas. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, v. 10, n. 2, p. 243–255, 2020.

MONTERO, B. *Enrique e os monstros*. Belo Horizonte: Aletria, 2011.

OLIVEIRA, R. D. et al. O uso de narrativas literárias na prática de avaliação psicológica infantil. *DESidades: Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude*, n. 36, 2023. 1242

PACHECO, J.T.B; CAUDURO, G.N. Transtornos mentais comuns no desenvolvimento de crianças e adolescentes. In: MANSUR-ALVES, M. et al. *Avaliação Psicológica na Infância e Adolescência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

PARENTE, A. F. V.; BELMIRO, T. L. P. A importância da contação de histórias na clínica gestáltica infantil. *Cadernos de Cultura e Ciência*, v. 16, n. 1, p. 84–99, 2017.

PASCOAL, E. B.; RIBEIRO, M. R. *Era uma vez: um guia para a utilização de livros em psicoterapia infantil*. Brasília: Instituto Walden4, 2016.

PEREIRA, A. E. et al. O. Papel da formulação de questões durante a leitura compartilhada de livros na educação infantil. *Ilha do Desterro*, v. 72, n. 3, p. 201–221, 2019.

PARR, T. *Eu não tenho medo*. São Paulo: Panda Books, 2013.

RANDO, S. *Gildo*. São Paulo: Brinque-Book, 2010.

ROCHA, L. C. et al. *Treino em reconhecimento de emoções*. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2021.

ROZA, J. A. G. et al. Avaliação Psicológica Infantil (API). *Revista AMAzônica*, v. 15, n. 2, p. 343–382, 2022.

SANNA, F. *A viagem*. São Paulo: V&R Editora, 2016.

- SANNA, F. *Eu e meu medo*. São Paulo: V&R Editora, 2019.
- SCHOEN, T. H.; VITALLE, M. S. S. Tenho medo de quê?. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 30, n. 1, p. 72-78, 2012.
- SILVA, T. C. *et al.* Estratégias lúdicas na avaliação infantil. In: LINS, M. R. C.; MUNIZ, M.; CARDOSO, L. M. (org.). *Avaliação psicológica infantil*. São Paulo: Hogrefe, 2018. p. 179-202.
- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TARDIVO, L. S. L. P. C. *et al.* A técnica do desenho da casa-árvore-pessoa (HTP): avaliação psicológica no contexto brasileiro. São Paulo: Vetor, 2024.
- TAVARES, L. M. B.; BARBOSA, F. C. Reflexões sobre a emoção do medo e suas implicações nas ações de Defesa Civil. *Ambiente & Sociedade*, v. 17, n. 4, p. 17-34, 2014.
- VILHENA, J. *et al.* Medos infantis, cidade e violência: expressões em diferentes classes sociais. *Psicologia Clínica*, v. 23, n. 2, p. 171-186, 2011.